**PARVOVIROSE CANINA EM UM CENTRO DE CONTROLE DE ZOONOZES: RELATO DE CASO**

FARIA, Roberta Cristina Fernandes¹\*; CRUZ, Marcelle Paula Dias²; SANTOS, Leticia Calovi de Carvalho ³

*¹ Graduanda de medicina veterinária na UNIPAC Lafaiete, MG, ² Médica veterinária do CCZ Lafaiete MG, pós-graduada em cardiologia e clínica veterinária ³ Médica veterinária, pós-graduada em anestesiologia veterinária e cardiologia veterinária, professora na UNIPAC Lafaiete, MG. \* E-mail:* [*201-001624@aluno.unipac.br*](mailto:201-001624@aluno.unipac.br) *.*

A parvovirose é uma doença infectocontagiosa não zoonótica que acomete caninos jovens sendo mais comumente com até seis meses de vida. Ela é causada pelo parvovírus canino (CPV), pantrópico, não envelopado, pertencente à família Parvoviridae, que acomete o aparelho gastrointestinal. Há vacinas que previnem esta virose, porém, há muitos cães que não recebem a vacina ou seu reforço, e estes estão mais susceptíveis a contaminação através de um contato direto (feco-oral) com animais contaminados ou fômites. Este vírus é responsável pela destruição das células germinativas que constituem o epitélio intestinal, com isso ocorre o aumento da permeabilidade intestinal e a redução da barreira gastrointestinal, o que permite a passagem de bactérias intestinais para a corrente sanguínea, levando a infecção bacteriana secundária, causada por bactérias gram-negativas e anaeróbicas como Escherichia coli e Clostridium perfingens, sendo esta infecção uma complicação bastante relevante. Os sinais clínicos normalmente são diarreia aquosa, hematoquezia, vômitos, desidratação, prostração e febre. O tratamento geralmente é sintomático e de suporte, e deve ser iniciado imediatamente. A eliminação do vírus tem seu pico entre o 5° e 6° dia, e se estende até o 14° dia após a contaminação. O presente trabalho visa relatar um caso de parvovirose em uma ninhada de cães com 70 dias de vida. No Centro de Controle de Zoonoses em Conselheiro Lafaiete - Minas Gerais (CCZ), no dia 06/08/2023 (dia 1) um animal de uma ninhada de oito apresentou fezes pouco diarreicas com hematoquezia e prostração, inicialmente foi administrado giardicid e fluidoterapia apenas neste animal. No dia seguinte (dia 2) o animal apresentou diarreia aquosa com agravamento da hematoquezia e veio a óbito. Com isso houve a suspeita de parvovirose nesta ninhada e os animais foram isolados em um ambiente fechado com pouca circulação. Foi iniciado o tratamento com enrofloxacina injetável, ampicilina, benzoilmetronidazol oral, glicopan® uma vez ao dia em todos os animais da ninhada. No 5° dia dois dos filhotes apresentaram prostração, diarreia sanguinolenta e falta de apetite, estes foram separados para receberem fluidoterapia, mas, um veio a óbito no 7° dia e o outro no 8° dia. Após esses óbitos foram realizados teste rápido nos 5 animais, que testaram positivos para parvovirose, então foi mantido o tratamento em todos os animais. No 15° dia um dos animais ficou mais prostado e então foi encaminhado para fluidoterapia, mantendo o mesmo protocolo. Este animal apresentou uma melhora significativa rapidamente. Na terceira semana todos os animais já apresentavam fezes endurecidas e sem sangue, incluindo o último animal que havia ficado mais prostrado. O tratamento foi encerrado totalmente com 18 dias. Apesar de toda dificuldade no tratamento devido à falta de medicamentos e estrutura no local para realizar o protocolo adequado e correto, de 8 animais 5 sobreviveram, estão bem e ativos.

**PALAVRAS-CHAVE:** parvovírus, cães, ccz, tratamento